N 2
2.a V.a

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Depois de ter escripto a V. Ex.cia no dia 30 de Junho proximo passado, tive hoje huma entrevista com Stuart que me apresso a participar a V. Ex.cia por via do Rodomaker que parte amanhãa para o Havre, e conta partir para esse Porto em hum Navio que sahirá no dia 10 do corrente.

Stuart expondo a impaciencia da sua e dos outros Cortes sobre a conclusão definitiva dos negocios de Portugal, pelas razões já sabidas, e sobretudo quanto a minha presença aqui era huma arma nova empregada contra este Governo, que constante tinha de lutar contra a opinião hoje claramente manifestada contra elle em consequencia da dissolução da Camara; instou muito para que passasse a Londres quanto antes a tratar do negocio de que havia sido encarregado, ey agarando as facilidades que ali eu havia de encontrar, mettendo em linha de conta a opinião que ali havia a meu respeito, e outros comprimentos que agradeci mas que nada servem para o caso.

Respondi, que os sentimentos de S. M. I. Nosso Augusto Amo erão conformes com os de todos os

Soberano, que havião exprimido os seus desejos e
manifestado a sua intervenção a respeito deste
negocio, porem que infelizmente por novas Creden-
ciaes ou nada podia fazer de valioso.

Juntou no mesmo periodo e então lembrei que
tomasse o seu parecer, e o Governo Inglez me desse
huma segurança formal que garantisse todos os ma-
ctos, como se tivesse precedido a formalidade do
minha recepção, e do reconhecimento do caracter
de que estou revestido

Annuio a este meio termo, segurou me que
escrevia tambem ao seu Governo nesse sentido,
por hum Correio que expedio amanhã remetto
Carta que escrevi ao Conde de Aberdeen, cuja
copia tenho a honra de remetter a V. Exª.

Espero que S. M. Imperial Nosso Augusto
Amo approve esta deliberação que tomei, parecendo
me que convinha ao bom serviço de Nosso Senhor
que este negocio se terminasse quanto antes.

Deos Guarde a V Exª Paris em 4
de Julho de 1830

Illmo Miguel Calmon du Pin e Almeida Marquez de S. Amaro